

Fernando Pessoa

## Ah que nunca a verdade definida

Ah que nunca a verdade definida  
Mate a alma, que vive de não tê-la!

Talvez que nunca, ó negra speranza linda!,  
A alma encontre o horror definitivo  
Da verdade absoluta, onde se acabe  
Que ser, que ter, que procurar.

Cada Deus seja falso e, onde é, supremo;  
Sol centro dum sistema de verdades  
E sistemas solares de ilusão  
No espaço da verdade sem limite  
E sem definição — inexistente  
Para quanto é o sujeito.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 172.